



**RELATÓRIO
& CONTAS**

2024



Exmo. Senhor
Presidente da Associação do Teatro Ibérico
Rua de Xabregas, 54
1900 – 400 Lisboa

Lisboa, 10 de março de 2025

ASSUNTO: Relatório de Gestão e Contas de 2024

Os nossos melhores cumprimentos

Através do presente relatório de gestão, vimos dar a conhecer à Associação Cultural – Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral, seus associados e terceiros que com a associação tem relações, de alguns aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida, no período findo de 2024.

ÍNDICE

DADOS DA ASSOCIAÇÃO.....	4
RELATÓRIO DE GESTÃO	4
INTRODUÇÃO	4
01. CONDIÇÕES DE MERCADO.....	5
02. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL.....	9
03. ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA.....	13
04. PERSPETIVAS PARA 2025.....	18
05. FATOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO	18
06. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E SEGURANÇA SOCIAL	18
07. OUTRAS INFORMAÇÕES	18
08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	19
09. ENCERRAMENTO	19

A. DADOS DA ASSOCIAÇÃO

Designação Social	Teatro Ibérico – Centro de Cultura e Pesquisa de Arte Teatral
Tipo de Sociedade	Associação Cultural
Sede Social	RUA DE XABREGAS 54 BEATO 1900-440 LISBOA
Capital Social	- €
Contribuinte N°	501165614
Atividade Principal (CAE)	90200 - ATIVIDADES DAS ARTES DO ESPETÁCULO
Objeto Social	a) produção e difusão de espetáculos teatrais; b) animação cultural; c) colóquios, seminários, congressos, festivais, edições ou quaisquer outras formas de comunicação e cultura teatrais,

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Rita de Jesus Ramos da Costa
Vice-Presidente – Inês Miguel Rodrigues de Azevedo Nunes Pires
- Tesoureiro – Alexandre Miguel Leça de Mira;
- Secretária – Rita Maria Serrano Ramos;
- Vogal - Jorge Alexandre Soares Matias

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

Exmos. Senhores,

O Teatro Ibérico, no cumprimento das disposições legais aplicáveis vem cumprir o dever de prestação de informação de natureza económico e financeira, relativa ao período

compreendido entre 1 de janeiro de 2024 e 31 de dezembro de 2024. Este documento foi elaborado de acordo com o quadro normativo vigente, nomeadamente o disposto nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro previstas no Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

É nossa convicção que os documentos expõem fielmente a evolução da atividade cultural o desempenho e a posição do Teatro Ibérico.

01. CONDIÇÕES DE MERCADO

Segundo o Banco de Portugal, em 2024, o crescimento da economia portuguesa ter-se-á situado em 1,7% em 2024 e deverá aumentar para 2,2% em 2025 e 2026, e reduzir-se para 1,7% em 2027. O maior dinamismo da atividade nos próximos dois anos reflete um enquadramento mais favorável, com a melhoria das condições financeiras, a aceleração esperada da procura externa e a maior entrada de fundos da União Europeia. No entanto, o enquadramento externo está sujeito a riscos significativos em baixa de natureza económica e geopolítica. O mercado de trabalho mantém-se robusto, com aumentos de emprego e de salários reais, a par de um desemprego baixo. A orientação expansionista e pró-cíclica da política orçamental contribui igualmente para o maior dinamismo da atividade. Em 2027, a desaceleração do PIB decorre, em larga medida, do impacto do fim da execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). No período 2024–27, o diferencial de crescimento face à área do euro situa-se, em média, em 0,8 pp.

A inflação ter-se-á reduzido de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024 e deverá reduzir-se novamente para 2,1% em 2025, estabilizando em 2% em 2026-27. Esta evolução reflete a moderação gradual dos custos salariais e a manutenção de pressões inflacionistas externas contidas. O diferencial de inflação face à área do euro é aproximadamente nulo no horizonte de projeção.

As projeções orçamentais apontam para o retorno a uma situação deficitária, embora o rácio da dívida pública mantenha uma trajetória descendente. Estima-se que o excedente de 2024 terá atingido 0,6% do PIB, acima dos 0,4% previstos no Orçamento do Estado para 2025. A atual projeção aponta para um saldo de -0,1% do PIB em 2025, inferior aos 0,3% estimados no OE2025. Nos anos seguintes, a manutenção da situação orçamental deficitária é explicada pelos efeitos das medidas permanentes já adotadas, que impactam tanto a despesa pública como a receita fiscal, pelos empréstimos do PRR previstos para 2026 e, a partir de 2027, pelo aumento de despesa nacional necessária para assegurar a continuidade dos projetos financiados pelo PRR. Ao longo do horizonte, a orientação da política orçamental é expansionista e pró-cíclica, refletindo-se numa deterioração acumulada do saldo primário estrutural superior a 2 pp do PIB nos anos de 2024 a 2027, num contexto em que o PIB permanece acima do seu potencial. Na ausência de novas medidas de contenção da despesa ou de aumento da receita, o cumprimento das novas regras orçamentais europeias poderá estar comprometido. A dívida pública em percentagem do PIB continua a diminuir, passando de 97,9% em 2023 para 81,3% em 2027. Contudo, esta diminuição abranda ao longo do período projetado, refletindo a deterioração das condições orçamentais e o menor contributo do crescimento económico nominal. Face às estimativas incluídas no OE2025 e no plano orçamental de médio prazo,

projeta-se uma redução mais acentuada do rácio da dívida, essencialmente devido à hipótese de ajustamentos défice-dívida nulos.

As projeções trimestrais apontam para uma aceleração da atividade no final de 2024 e para um aumento temporário da inflação no quarto trimestre. O PIB deverá acelerar para um crescimento em cadeia de 0,7% no final do ano, após um crescimento de 0,2% no segundo e terceiro trimestres de 2024. No terceiro trimestre, a procura interna acelerou, enquanto as exportações se reduziram, refletindo um abrandamento dos bens e uma redução do turismo no verão. A aceleração projetada para o quarto trimestre deve-se ao maior dinamismo do consumo privado e à recuperação esperada das exportações, refletindo o aumento do rendimento disponível e o comportamento da procura externa. A inflação reduziu-se para 2,3% no terceiro trimestre, após um incremento no segundo trimestre, e situou-se em 2,7% em novembro. A recente volatilidade da inflação resultou principalmente de efeitos pontuais sobre os preços dos serviços de alojamento. No quarto trimestre, a inflação deverá situar-se em 2,7%, em parte refletindo efeitos de base nos preços dos bens energéticos, e manter-se em valores em torno de 2% ao longo de 2025.

O rendimento per capita cresce a um ritmo mais moderado do que o do PIB, refletindo o aumento da população. Este aumento da população resulta de saldos migratórios positivos e significativos que mais que compensam o saldo natural negativo. Os imigrantes têm tido um efeito positivo sobre a economia, em particular mitigando a escassez de mão-de-obra nalguns sectores. Entre 2019 e 2023, enquanto o PIB aumentou 6,3%, o PIB per capita cresceu 3,7%, tendência que se mantém no horizonte de projeção. Em 2027, o PIB deverá situar-se 15% acima do valor de 2019 e o PIB per capita 9%.

A composição do crescimento económico altera-se no horizonte de projeção, refletindo uma elevada volatilidade do investimento. Em 2024, o crescimento económico sustentou-se sobretudo no consumo, com um contributo (líquido de conteúdo importado) de 1 pp em 1,7%. O contributo do investimento deverá ser nulo em 2024, torna-se positivo em 2025-26 e volta a ser nulo em 2027, refletindo neste ano a queda da componente pública. O contributo das exportações de bens e serviços diminui em 2024 — após os valores elevados de 2023, ainda influenciados pela retoma pós-pandemia dos serviços — mas recupera gradualmente no horizonte, em linha com o comportamento esperado da procura externa.

Em 2024, o rendimento disponível real regista um aumento historicamente elevado, que se traduz numa aceleração do consumo privado e numa subida marcada da poupança. O rendimento disponível real aumenta 7,1% (2,7% em 2023) o que compara com um crescimento de 3% do consumo privado (2% em 2023). A aceleração do rendimento disponível é explicada pelo maior contributo das transferências recebidas pelas famílias (nomeadamente pensões) e dos rendimentos de empresas e propriedade (englobando a remuneração do trabalho independente, receitas líquidas de juros, dividendos, rendas, entre outros), bem como pelo contributo da redução dos impostos. As medidas sobre o IRS beneficiam proporcionalmente

mais as famílias de maior rendimento. A evidência sugere que as famílias de maior rendimento e nos escalões etários mais elevados apresentam maiores taxas de poupança. Para 2025–27 projeta-se um crescimento do consumo privado mais em linha com o do rendimento disponível real, que desacelera refletindo um menor crescimento dos salários e do emprego e a dissipação dos efeitos das medidas orçamentais. A taxa de poupança estabiliza em valores ligeiramente acima de 11%.

A subida da poupança em 2024 refletirá o impacto das taxas de juro elevadas, motivos de precaução e a reposição do valor real do património financeiro, para além do efeito da composição do aumento do rendimento favorável à poupança. As taxas de juro mais elevadas (face às observadas na década anterior ao surto inflacionista) estarão a induzir as famílias a adiar o consumo, a reduzir empréstimos e a poupar mais. As famílias poderão também estar a constituir poupança para fazer face a futuros choques sobre o rendimento real. A maior precaução dos consumidores é sugerida pela evolução da confiança que, apesar de ter melhorado, permanece em valores baixos face ao dinamismo do rendimento disponível real. Finalmente, o surto inflacionista implicou uma redução do poder de compra dos ativos financeiros líquidos detidos pelas famílias, em particular das mais ricas, o que poderá ter também estimulado a poupança no período recente para aumentar o valor real desse património. A importância relativa destes fatores é difícil de aferir e o seu impacto poderá atenuar-se no restante horizonte de projeção, implicando riscos ascendentes para a projeção do consumo privado nesses anos.

O investimento deverá recuperar dinamismo em 2025-26 com a melhoria das condições financeiras e das perspetivas globais e o estímulo dos fundos europeus. Em 2024, o crescimento de 0,5% da FBCF decorre sobretudo da componente pública, com o investimento empresarial e das famílias em habitação a continuarem a ser penalizados pela restritividade das condições financeiras e pela baixa confiança. A situação melhora em 2025-27 refletindo a redução adicional das taxas de juro. O investimento público acelera em 2025–26 com a maior execução esperada dos fundos europeus e reduz-se em 2027 com o fim do PRR.

As exportações deverão crescer 3,9% em 2024 e 3,2%, em média, em 2025–27, num contexto de aceleração da procura externa, menor dinamismo do turismo e ganhos de quota progressivamente menores. As exportações de bens recuperaram em 2024, de forma mais marcada do que noutros países da área do euro, onde o setor exportador tem sido afetado por problemas de competitividade. No primeiro semestre de 2024, os exportadores portugueses de bens continuaram a ganhar quota em termos nominais nos mercados da UE, com contributos positivos da maioria dos grupos de produtos. As exportações de bens deverão crescer 3,8% em 2024 (após uma contração de 1,5% em 2023) e 3,3%, em média, em 2025-27. A desaceleração das exportações de turismo reflete a normalização dos padrões de consumo global após a forte recuperação pós-pandemia da procura destes serviços. Esta componente deverá crescer ainda a um ritmo superior ao total das exportações em 2024 (5,5%) e relativamente próximo nos anos seguintes (3,4%, em média). As restantes exportações de serviços deverão crescer, em média,

3% em 2024-27, o que representa uma desaceleração face aos crescimentos elevados registados no período pós-pandemia. O aumento da fragmentação da economia mundial comporta riscos descendentes para a projeção das exportações.

As importações crescem no horizonte de projeção a um ritmo superior ao de 2023, em resultado do aumento do conteúdo importado da procura global, associado ao maior dinamismo das exportações de bens e da FBCF.

O excedente externo aumenta de 1,9% do PIB em 2023 para 3,8% em média em 2024-26 e reduz-se para 3,3% em 2027, condicionado pelo perfil das transferências com a UE. As transferências líquidas da UE aumentam para 1,7% do PIB em 2024 e 2,7% em 2025 e 2026, diminuindo para 1,4% do PIB em 2027 com o fim do PRR. O saldo da balança de bens e serviços deverá situar-se em 2,2% do PIB em média no horizonte de projeção, refletindo um défice de 9% do PIB nos bens e um excedente de 11,2% nos serviços. A elevada capacidade de financiamento da economia face ao exterior em 2024-27 reflete o saldo entre poupança e investimento do setor privado, em particular das famílias, tendo o saldo das administrações públicas um contributo, em média, ligeiramente negativo.

O emprego deverá continuar a crescer, mas com um perfil de desaceleração. No período pós-pandemia, o crescimento do emprego resultou, em larga medida, da contratação de mão-de-obra estrangeira, que permitiu sustentar o dinamismo da atividade económica. Estes trabalhadores têm compensado o impacto do envelhecimento da população de nacionalidade portuguesa, visível numa menor entrada de jovens no mercado de trabalho. Ao longo do horizonte de projeção, o emprego deverá aumentar 1,3% em 2024 e desacelerar progressivamente para 0,4% em 2027. Esta desaceleração acompanha a evolução mais contida da população em idade ativa — com saldos migratórios positivos, mas inferiores aos máximos registados no passado recente, e a manutenção de um saldo natural negativo — e aumentos marginais da taxa de atividade. A taxa de desemprego deverá manter-se historicamente baixa.

O salário por trabalhador desacelera no período de projeção, acompanhando a diminuição das expectativas de inflação. Após um aumento de 7,6% em 2024, o crescimento dos salários nominais deverá situar-se em 4,6% em 2025 e desacelerar para 3,7% em 2027, refletindo também os menores aumentos do salário mínimo. No setor público, espera-se um dinamismo superior dos salários, refletindo o impacto da revisão nas carreiras de alguns setores e as novas regras de avaliação de desempenho e progressão na carreira anunciadas em 2024. Os salários reais aumentam 4,6% em 2024 (após 3,5% em 2023), projetando-se um crescimento ligeiramente superior ao da produtividade em 2025-27. A produtividade por trabalhador deverá crescer, em média, 1,4% em 2025-27, uma taxa superior à média registada em 2000-19 (0,8%). O maior crescimento da produtividade reflete as transformações estruturais que têm ocorrido na economia portuguesa, como a melhoria das qualificações da população, o aumento do stock

de capital e os ganhos de emprego em setores de maior intensidade tecnológica e em conhecimento.

A inflação deverá continuar a reduzir-se e fixar-se em valores próximos de 2% em 2025-27, mantendo-se as pressões sobre os preços dos serviços superiores às dos bens. A redução da inflação em 2024 resulta sobretudo de menores pressões externas sobre a componente de bens, refletida na redução do deflator das importações. Os preços no consumidor dos bens desaceleram para 1,1% (4,1% em 2023), com a componente excluindo bens alimentares e energéticos a registar uma ligeira diminuição (-0,6%). Os preços dos serviços também crescem a um ritmo menor do que no ano anterior, mas ainda assim significativo (4,4%), refletindo a sua maior dependência das condições do mercado interno, em particular da evolução dos custos do trabalho. O crescimento do IHPC de serviços deverá continuar a reduzir-se nos próximos anos, aproximando-se da sua média histórica, num contexto de normalização das pressões salariais. Em contraste, o IHPC dos bens deverá acelerar, convergindo para a taxa de variação média do período 2000-19.

02. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE CULTURAL

Em 2024, a atividade cultural em Portugal registou desenvolvimentos significativos em várias áreas:

POLÍTICA CULTURAL E PLANEAMENTO

O "Plano de Atividades 2024" da Direção-Geral das Artes (DGArtes) destacou a implementação da Bolsa Gil Mendo, um programa de apoio financeiro à mobilidade artística e cultural entre Portugal e países do Mediterrâneo não integrados na União Europeia. Este programa, focado na área da dança e disciplinas transdisciplinares, visa promover a circulação de profissionais das artes e da cultura, reforçando a cooperação internacional.

MAPEAMENTO CULTURAL

O Atlas Artístico e Cultural de Portugal (AACP) foi uma iniciativa relevante em 2024, com o objetivo de mapear a realidade cultural do país, identificando características, dimensões e domínios que contribuem para o seu desenvolvimento. Este projeto procura evidenciar a evolução registada e orientar políticas públicas para corrigir assimetrias e promover a coesão territorial nas artes e na cultura.

EVENTOS E PATRIMÓNIO

As Jornadas Europeias do Património 2024, celebradas entre 20 e 22 de setembro, adotaram o tema "Rotas, Redes e Conexões". Coordenadas pelo Património Cultural, I.P., estas jornadas incentivaram a organização de iniciativas que sensibilizam o público para a importância da preservação e valorização do património cultural.

MÚSICA TRADICIONAL

O cante alentejano, reconhecido como Património Cultural Imaterial da Humanidade desde 2014, continuou a ganhar popularidade em 2024. Artistas como Buba Espinho desempenharam um papel crucial na revitalização deste género musical, atraindo novos públicos e promovendo a sua integração em contextos contemporâneos.

MUSEUS E EXPOSIÇÕES

O Museu de Arte Contemporânea - Centro Cultural de Belém (MAC/CCB) consolidou-se como um espaço de referência em 2024, apresentando oito exposições temporárias que abrangeram desde artistas internacionais, como Patti Smith, até figuras nacionais, como João Fiadeiro. O museu reforçou o diálogo entre artes visuais, arquitetura e artes performativas, enriquecendo a oferta cultural de Lisboa.

Em suma, 2024 foi um ano de dinamismo e crescimento para a cultura em Portugal, marcado por iniciativas que promoveram a diversidade artística, a valorização do património e a internacionalização das artes portuguesas.

Em 2024, o teatro em Portugal destacou-se pela diversidade e qualidade das suas produções, bem como pela realização de festivais e eventos que enriqueceram a cena teatral nacional.

PRINCIPAIS PRODUÇÕES TEATRAIS

O ano foi marcado por várias peças de grande impacto. Entre as mais notáveis, destacam-se:

"Crisi di nervi, tre atti unici di Anton Cechov", encenada pelo aclamado diretor Peter Stein e apresentada no Festival de Almada.

"Relative Calm", uma colaboração entre Robert Wilson e Lucinda Childs, que trouxe uma abordagem inovadora ao palco.

"De Passagem", escrita por Luísa Costa Gomes e encenada por António Pires, que explorou temáticas contemporâneas com profundidade.

"Um Elétrico Chamado Desejo", de Tennessee Williams, com uma interpretação marcante de Sandra Faleiro no papel de Blanche DuBois.

FESTIVAIS E EVENTOS DESTACADOS

O Encontro de Teatro Ibérico, organizado pelo Centro Dramático de Évora (CENDREV), reuniu seis companhias de Portugal e Espanha. Durante uma semana, a cidade de Évora foi palco de espetáculos diários, seguidos de debates que promoveram a troca de ideias e experiências entre artistas e público.

CENTRO DRAMÁTICO DE ÉVORA

Além disso, Lisboa acolheu a segunda edição do evento que trouxe a Broadway a Portugal entre os dias 15 e 21 de julho de 2024. Este evento focou-se na criação de oportunidades para artistas e na promoção de produções de alta qualidade, reforçando a ligação entre o teatro português e as grandes produções internacionais.

PROGRAMAÇÃO DOS TEATROS NACIONAIS

O Teatro São Luiz, em Lisboa, apresentou uma programação diversificada na temporada 2024-225. Entre os destaques estiveram:

"Júlio Resende Fado Jazz – Filhos da Revolução", que combinou música e performance teatral.

"100 anos de Luiz Francisco Rebello", uma leitura encenada da obra "O Mundo Começou às 5 e 47", celebrando a vida e obra deste importante dramaturgo português.

TEMÁTICAS RELEVANTES NO PALCO

A peça "A Colónia", criada por Marco Martins, trouxe ao palco as histórias dos filhos de presos políticos durante a ditadura portuguesa. Apresentada em Lisboa e no Porto, esta produção destacou-se pela profundidade emocional e pela relevância histórica, oferecendo ao público uma reflexão sobre o passado recente de Portugal.

Em suma, 2024 foi um ano de grande vitalidade para o teatro em Portugal, evidenciando a riqueza e a diversidade da produção teatral nacional.

TEATRO IBÉRICO

Em 2024, o Teatro Ibérico, localizado em Lisboa, apresentou uma programação diversificada que incluiu peças de teatro, performances de dança, concertos e festivais. Abaixo, destacam-se algumas das atividades realizadas ao longo do ano:

Janeiro a Março

"As Minhas Condolências": Apresentada de 28 de fevereiro a 2 de março, esta peça explorou temas contemporâneos com profundidade.

"Outros Lugares": Realizada em 8 de março, esta produção trouxe ao palco reflexões sobre identidade e pertença.

Abril

"Juanitta": Prevista para os dias 15, 22 e 29 de abril, esta peça foi cancelada, conforme indicado na programação oficial.

"WAKING THOUGHTS": Apresentada de 2 a 13 de abril, esta performance trouxe uma abordagem inovadora ao palco do Teatro Ibérico.

Maio

Rafael Toral - "Spectral Evolution": Em 4 de maio, o músico e compositor Rafael Toral apresentou "Spectral Evolution", um espetáculo que combinou elementos de música experimental e performance ao vivo.

Junho

"Matagal": Nos dias 15 e 16 de junho, o Teatro Ibérico acolheu "Matagal", uma criação de Eduardo Breda que estreou no FITEI 2024. Este espetáculo explorou a relação entre a Língua Gestual Portuguesa e o movimento, oferecendo uma experiência sensorial única.

Outubro a Dezembro

"Teatro em Comunidade": De 5 de outubro a 22 de dezembro, esta iniciativa promoveu a integração da comunidade local através de atividades teatrais, culminando no desenvolvimento de um projeto final encenado pela equipa do Teatro Ibérico.

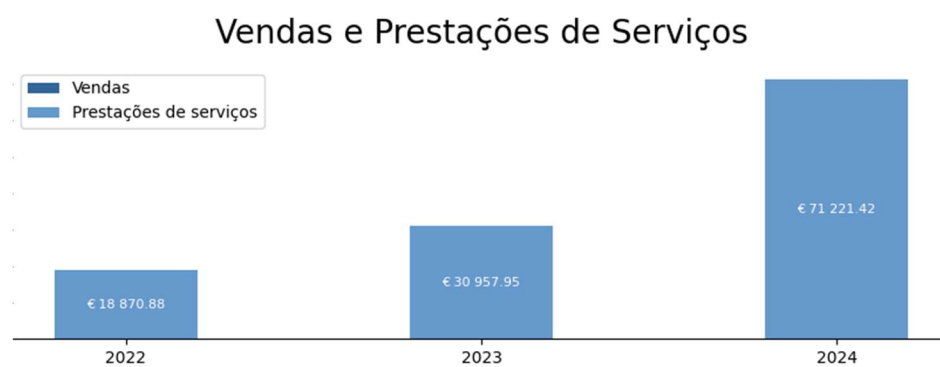
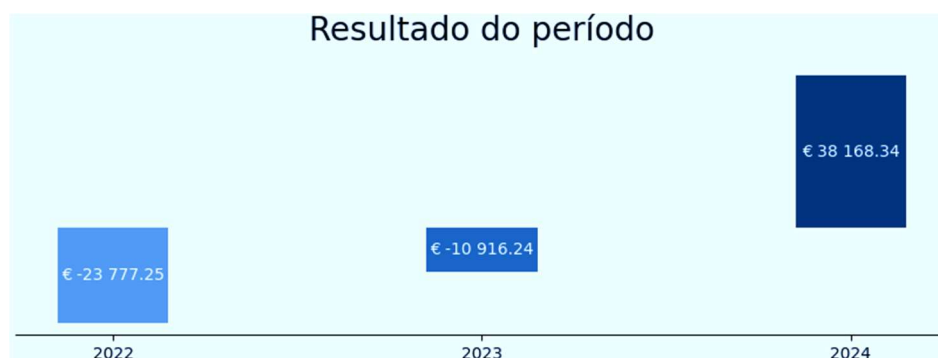
Festival Solos Ibéricos: Entre 22 de outubro e 20 de novembro, ocorreu a segunda edição deste festival, que contou com a participação de companhias de Portugal e Espanha, apresentando uma variedade de espetáculos individuais que destacaram a riqueza cultural ibérica.

"Com Amor, Papel Manteiga e Marcador": Integrado no festival TEM GRAÇA 2024, este espetáculo de Susana Cecílio foi apresentado em 5 de outubro, trazendo uma abordagem humorística e reflexiva ao palco.

A programação completa e atualizada do Teatro Ibérico pode ser consultada no seu site oficial.

Fonte: Teatro Ibérico

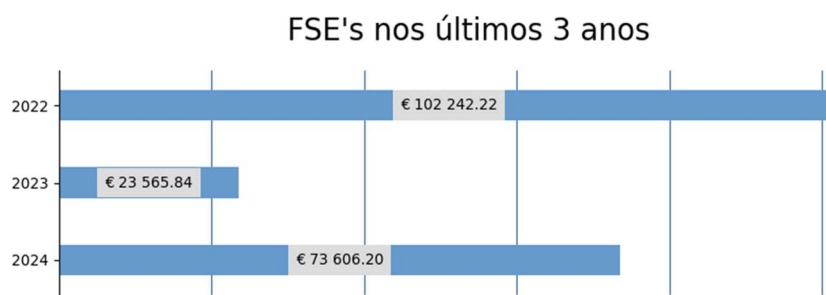
03. ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA



RUBRICA	2022	2023	2024
Vendas	- €	- €	- €
Prestação de Serviços	18.870,88 €	30.957,95 €	71.221,42 €

FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

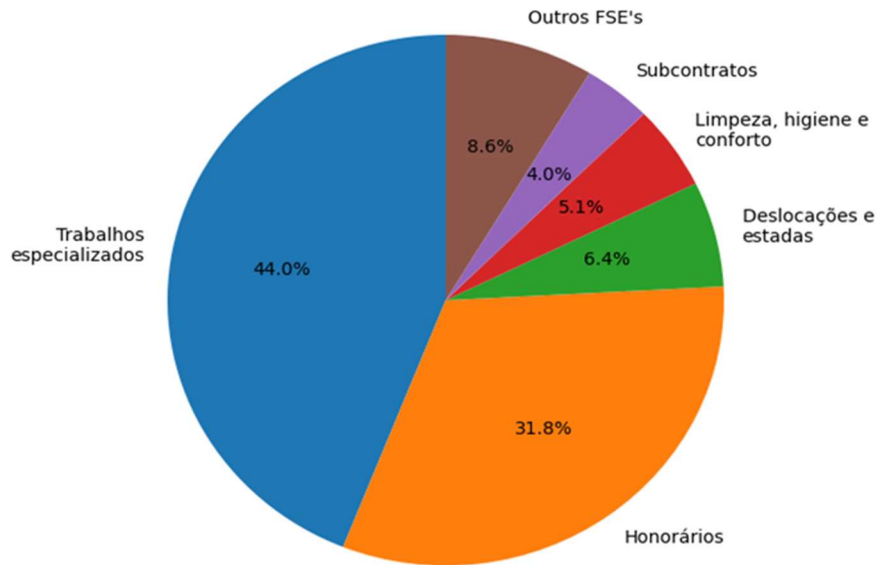
Ao analisar os valores de 2023 para 2024, observa-se um aumento de 212.3 %.



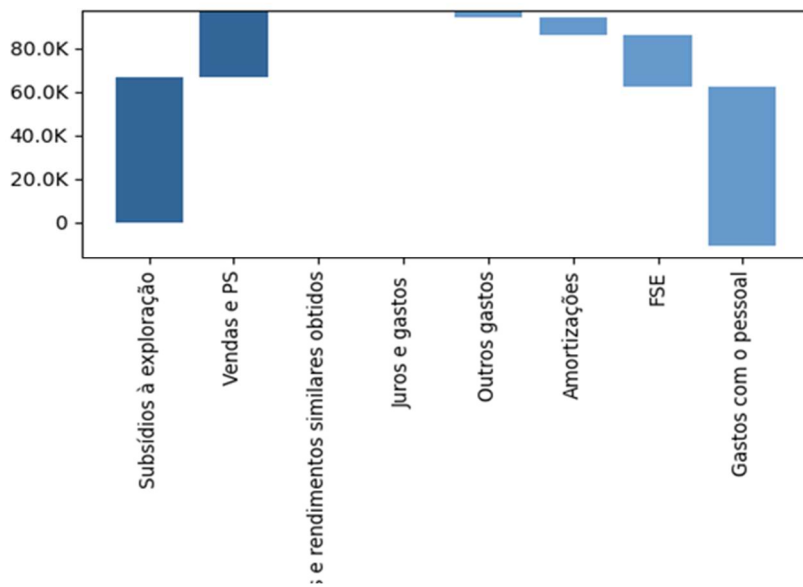
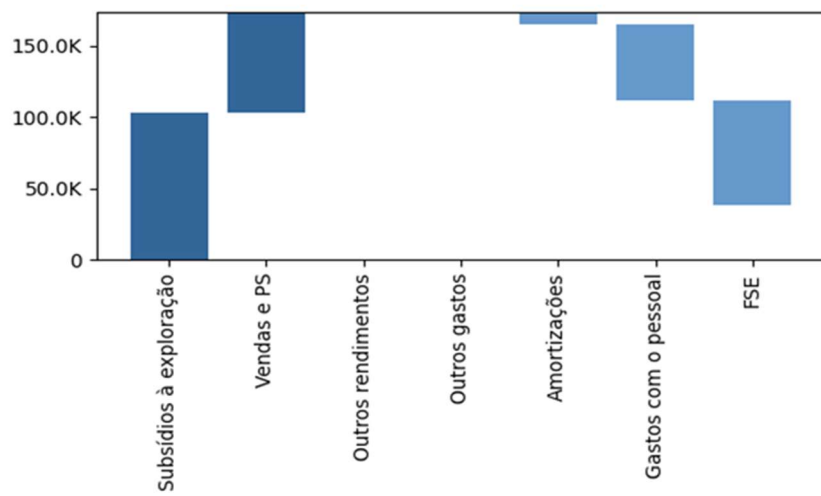
As sub-rubricas mais importantes são:

RUBRICA	2022	2023	2024
Trabalhos especializados	35.184	6.662	32.376
Honorários	18.447	6.548	23.441
Deslocações e estadas	17.238	1.847	4.724
Limpeza, higiene e conforto	5.513	2.250	3.783
Subcontratos	6.592	1.008	2.920
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.235	1.285	2.755
Rendas e alugueres	4.490	1.086	1.896
Seguros	765	784	805
Comunicação	801	681	642
Serviços bancários	39	106	180

Principais FSE's em 2024



O resultado líquido do período da empresa apresentou uma evolução positiva significativa, saindo de um prejuízo de -€10.916 em 2023 para um lucro de €38.168 em 2024. Esta melhoria pode ser atribuída a um aumento nas vendas e serviços prestados, que passaram de €30.958 em 2023 para €71.221 em 2024. A Demonstração de Resultados revela também um crescimento considerável nos fornecimentos e serviços externos, que passaram de €23.566 em 2023 para €73.606 em 2024. Este aumento pode indicar uma maior atividade da empresa e uma necessidade de expandir as operações para acompanhar a demanda do mercado. Por outro lado, os gastos com o pessoal registaram uma queda de €73.511 em 2023 para €53.570 em 2024. Este decréscimo pode refletir uma otimização dos recursos humanos e uma redução de custos na empresa. Além disso, os outros gastos também diminuíram, passando de €3.421 em 2023 para €1.660 em 2024, o que pode indicar uma maior eficiência nos processos internos.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, comparativamente com o ano anterior:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICA	2024	2023	Varição
Ativo corrente	103.169,62	70.506,38	32.663,24
Passivo corrente	23.586,53	36.109,02	(12.522,49)
Ativo não corrente	57.883,13	64.899,72	(7.016,59)
Capital próprio (antes de RL)	99.297,88	110.213,32	(10.915,44)
Resultado líquido do período	38.168,34	(10.916,24)	49.084,58

A evolução dos dados financeiros da empresa de 2023 para 2024 mostra um aumento significativo no Ativo, passando de 135.406 € para 161.053 €. Já o Passivo diminuiu de 36.109 € para 23.587 €, contribuindo para um Capital Próprio que também sofreu uma redução de 110.213 € para 99.298 €. Analisando de forma mais detalhada, o Ativo Corrente, que inclui Caixa e depósitos bancários, aumentou de 27.512 € para 60.263 €, enquanto o Passivo Corrente, que engloba outros passivos correntes, diminuiu de 33.651 € para 21.312 €. Por outro lado, o Ativo Não Corrente, que representa os Ativos fixos tangíveis, teve uma queda de 64.588 € para 57.571 €, e o Passivo Corrente relacionado com o Estado e outros entes públicos diminuiu de 2.458 € para 2.275 €. Em relação aos valores referentes a 2023 e 2024, observa-se que houve poucas variações nos Ativos e Passivos da empresa, com algumas categorias mantendo-se estáveis, como é o caso dos Ativos correntes relativos ao Estado e outros entes públicos, que se mantiveram em torno dos 42.000 €. No entanto, é possível identificar uma ligeira subida nos Diferimentos, com o valor passando de 335 € em 2023 para 376 € em 2024. Este conjunto de dados indica uma estabilidade financeira da empresa, com algumas alterações pontuais ao longo do período analisado.

Abaixo destacamos alguns indicadores os quais refletem as situações descritas anteriormente.

	% 2024	% 2023
Autonomia Financeira	85.4	73.3
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	27.8	-11.0
Liquidez Geral	437.4	195.3
Solvabilidade	582.8	394.1
Margem Bruta das Vendas	100.0	100.0
Rendibilidade Líquida das Vendas	53.6	-35.3

04. PERSPECTIVAS PARA 2025

Em 2025, o mercado das atividades das artes do espetáculo continuará a evoluir e a adaptar-se às novas tendências e tecnologias. Com a produção e difusão de espetáculos teatrais em destaque, as empresas deste setor terão de inovar e diversificar as suas propostas para cativar um público cada vez mais exigente. A animação cultural e a organização de colóquios, seminários, congressos e festivais serão também áreas de crescimento, promovendo a interação e a partilha de conhecimento entre artistas e espectadores. Neste cenário, as empresas dedicadas às atividades das artes do espetáculo terão de investir em estratégias de marketing e comunicação eficazes para se destacarem num mercado cada vez mais competitivo. A criação de parcerias e colaborações com artistas e entidades culturais será fundamental para a promoção e divulgação dos espetáculos e eventos organizados. A aposta na formação e no desenvolvimento de talentos locais será também uma prioridade, contribuindo para a valorização e dinamização do setor. Com a crescente digitalização da sociedade, as empresas de atividades das artes do espetáculo terão de explorar novas formas de interação e de apresentação dos seus conteúdos, apostando em plataformas online e em experiências imersivas. A adaptação às exigências do público e a capacidade de inovar e surpreender serão determinantes para o sucesso e a sustentabilidade das empresas deste mercado em 2025.

05. FATOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Não se registaram, após o termo do período, acontecimentos relevantes a salientar, passíveis de alteração do balanço e das contas apresentadas.

06. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E SEGURANÇA SOCIAL

Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

07. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Teatro Ibérico não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus gerentes. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Resultado Líquido do Período ascendeu a 38.168,34 euros, propondo-se a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: 38.168,34 euros

09. ENCERRAMENTO

Aos nossos clientes, fornecedores, sócios, colaboradores e outras entidades, uma palavra de reconhecimento pela confiança que em nós têm depositado e que faremos para continuar a merecer.

Lisboa, 31 de março de 2025

A Administração,